

Depois do nome, a

Bandeira

M 467

RUBEM BRAGA

12.12.57

A BANDEIRA

12-12-57

UM deputado está querendo aumentar o número de estrelas na bandeira do Brasil. Seria, talvez, uma resposta atrevida ao gesto da URSS, que aumentou apenas o número de satélites da Terra — mas não me parece nada sábio. A bandeira nacional é certamente das mais complicadas do mundo. O estimável seria fazê-la mais simples. Vá lá que continui verde, com o losango amarelo e o globo azul. Creio que isso já seria bastante, e acho que já é tempo de retirar aquela faixa branca com o «Ordem e Progresso». Não, certamente, para substituir essas palavras por outras, como «Fé em Deus» ou «Pé na Tábua», ou seja o que for; nossa bandeira pode muito bem ser analfabeta, como as outras; não perderia em prestígio, e ganharia em simplicidade.

As estrelas que representam os Estados também poderiam ser suprimidas, pois sua arrumação é tão difícil que muito raramente uma gravura que representa a nossa bandeira está certa. Estou espiando agora mesmo o Larousse. A arrumação das estrelas é perfeitamente arbitrária, e isso vem sendo reimpresso desde o começo do século, sem que jamais um diplomata brasileiro tivesse a idéia de chamar a atenção da editora. Mesmo porque estou seguro de que a maioria de nossos diplomatas, como dos brasileiros em geral, nunca percebeu que debaixo do «Ordem e Progresso» temos o Escorpião, o Triângulo Austral, o Sigma do Oitante, o Cruzeiro do Sul e mais Canopus, Sirius e Prócion... Por que não suprimir tudo isso, em vez de atulhar o globo com mais estrelas para representar os Territórios e o futuro Estado da Guanabara? Se fizerem muita questão de estrelas, seria o caso de se contentarem com o Cruzeiro do Sul. Mas para que? O Cruzeiro, naturalmente, brilha em muitos outros países, e além disso uma parte de nosso território está acima do Equador — o bastante para inspirar ao Itamarati a idéia estranha de nos meter em um pacto de defesa do Atlântico Norte, para o qual não somos convidados...

Sim, fiquemos sem estrelas. É verdade que me esqueci de referir uma: aquela que fica sozinha acima da faixa. Devemos dispensá-la também, para não fazer concorrência a outros pavilhões da «Estréla Solitária» — como os de Chile, Marrocos, Iugoslávia e Botafogo de Futebol e Regatas. Mesmo porque, segundo informam os textos oficiais, aquela estrela tem um nome que não fica bem na bandeira de nenhum país: Espiga...

ou ~~para~~ no
 contentarmos
 apenas com o
 Cruzeiro do
 Sul? Mas
 mesmo o
 Cruzeiro,
 para que?

onde ele não é visível. É o mesmo
 Cruzeiro, um tanto diferente porque
 o ponto de vista de lá é outro,
 aparece na bandeira da
 Austrália.

433